



Núcleo Interdisciplinar de Estudos e
Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2011: teoria e prática

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 28/11/2011 a 01/12/2011

| TÍTULO DO TRABALHO | | | |
|--|---|-------|--------------|
| O Trabalho Voluntário em Tempos de Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016: um novo nicho lucrativo | | | |
| AUTOR | INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO) | Sigla | Vínculo |
| Themis de Farias Nascimento | Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense | UFF | Pesquisadora |
| RESUMO (ATÉ 20 LINHAS) | | | |
| <p>Este ensaio se insere no contexto dos ajustes estruturais no modo de produção capitalista, que reitera, a partir da década de 1990, o mercado como o grande ordenador das políticas, promovendo reformas na organização do Estado. Estas, pautadas na sua crescente desobrigação quanto ao provimento dos direitos, promovem parcerias com o setor privado na concepção de "estado mínimo". O estudo analisa dois fatos importantes: primeiro, o feito da ONU em 2003, instituindo a "força tarefa entre as agências das nações unidas sobre o esporte para o desenvolvimento e a paz", com a finalidade de promover investimentos dos governos, indicava que o esporte deveria promover melhorias na educação, saúde, desenvolvimento e nos processos de paz. Preconizando que o esporte poderia contribuir como instrumento educacional gerando oportunidades e preparando para a inclusão social; e, segundo, o voluntariado presente, hoje, nas esferas nacionais e internacionais tem sido uma presença constante nos eventos esportivos. Profissionais habilitados ou não, contratados ou convocados, fazem um trabalho temporário sem receber remuneração. Em eventos esportivos especiais, os megaeventos são a classe de principal evidência dentro da categorização. No Brasil, que sediará a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, o trabalho voluntário esportivo está caracterizado como representação da reestruturação produtiva do capital monopolista, visto que os megaeventos são os novos filões do lucro.</p> | | | |
| PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS) | | | |
| Voluntariado – Ideologia – Megaeventos | | | |
| ABSTRACT | | | |
| <p>This essay has been written in the context of a structural adjustment of the capitalist mode of production, which reinforce the market as the great originator of policies by promoting reforms in the state organization since 1990's. Those policies consist in elevating citizens rights and promoting partnerships with the private sector based on the "minimal state" concept. This study examines two important facts: first, the initiative of the UN in 2003, instituting the "inter-agency task force of the United Nations on Sport for Development and Peace," in order to promote investment from governments, indicating that the sport is able to promote improvements in education, health, development and on the peace processes. This United Nations document points that the sport could contribute as an educational tool creating opportunities and preparing for social inclusion. The second fact is the presence of volunteers, nowadays, in the national and international spheres has been as a constant at sports events. Qualified or unqualified professionals are hired or called, to make a temporary unpaid work. In special sport events, as the mega-events this situation is evident. This study considers the volunteer work as part of the productive restructuring of monopolist capital and the mega events are the new veins of profits. We will focus the volunteer in the 2014 World Cup and the 2016 Olympics, in Brazil.</p> | | | |
| KEYWORDS | | | |
| Volunteers – Ideology – Sportives Mega-Events | | | |

O artigo se fundamenta no contexto dos ajustes estruturais no modo de produção capitalista, que fortalece o mercado a partir da década de 1990 como o grande ordenador das políticas, promovendo reformas na organização do Estado. E estas, reguladas na sua crescente desobrigação

quanto ao provimento dos direitos, e na crescente promoção de parcerias com o setor privado na concepção de “estado mínimo”.

O esporte é a atividade que vem se tornando uma fonte de lucro cada vez mais promissora. Nos jogos Olímpicos realizados na cidade de Paris na França foi pela primeira vez permitido o uso de placas de propaganda. Iniciativa vedada posteriormente para alguns dos Jogos subsequentes. Nos Jogos de Amsterdam realizados quatro anos depois a Coca Cola foi a patrocinadora oficial do evento. Os Jogos de 1932 em Los Angeles geraram um lucro de 1 milhão de dólares. Os Jogos de Roma foram os primeiros a serem transmitidos através das emissoras de televisão e os direitos a transmissão renderam por volta de um milhão de dólares. Os patrocinadores desses Jogos foram em número de 46. Em Munique em 1972 a marca Olímpica foi comercializada por uma agência de publicidade. Nos Jogos de Montreal em 1976 o número de patrocinadores saltou para 628. Entretanto, cabe assinalar que nesta olimpíada gerou um déficit para a cidade sede que só recentemente foi pago. Em 1984 Los Angeles é mais uma vez a cidade sede dos Jogos e só os direitos de televisão rederam 315 milhões. Quatro anos depois em Seul os direitos de transmissão subiram para 443 milhões. Os custos dos jogos de 2000 foram de 6,5 bilhões de dólares (PRONI, 2008). Os Jogos de 2008 realizados em Pequim na China custaram por volta de 40 bilhões.

Observando esses dados podemos perceber como os Jogos vieram gradativamente sendo comercializados, exigindo um gasto cada vez maior dos países sedes. A candidatura olímpica do Brasil custou 88 milhões o projeto mais caro dentre os dos finalistas. O orçamento inicial previa um custo de 13,92 bilhões de dólares, no entanto, decisões posteriores elevaram o custo para 28,9 bilhões de reais (PRONI, 2009). Considerando que os custos dos Jogos costumam ser bem mais caros do que o estimado podemos imaginar o alto custo das olimpíadas de 2016.

Em relação à Copa do Mundo pode-se exemplificar que segundo Pedro Trengrouse¹ afirma que estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que o futebol movimenta mais de 11 bilhões por ano. Correspondendo a 0,2% O PIB do Brasil.(O GLOBO, 30/10/2011p. 7).

Ainda sobre a Copa de 2010, segundo Jerome Valcke, atual secretário geral da FIFA em entrevista ao site Terra, concluiu que foi um êxito comercialmente, pois sua receita foi maior do que a Copa de 2006. Assim,

Comercialmente foi um êxito. Aumentamos nossa receita em 50% em comparação com a Alemanha", assegurou Valcke, durante a inauguração dos tribunais especiais que a África do Sul abriu para julgar todos os delitos ou ofensas relacionados com a Copa, em declarações publicadas pela agência sul-africana *Sapa*.

¹ Pedro Trengrouse é advogado, consultor da ONU/PNUD para a copa de 2014. Coordenador de projetos da Fundação Getúlio Vargas.

Segundo Valcke, a Fifa investirá o lucro em programas de desenvolvimento do futebol, já que 80% dos países africanos, de acordo com o dirigente, não teriam futebol se não fosse pelo incentivo da entidade.

"Se a Fifa não tivesse dinheiro, o futebol como conhecemos acabaria", afirma Valcke, se defendendo das críticas feitas à organização por seu excessivo interesse financeiro, o que a teria levado a organizar a Copa pela primeira vez na África.

Por outro lado, o secretário-geral disse que a entidade máxima do futebol deseja que os tribunais especiais inaugurados nesta quinta-feira não tenham que trabalhar o que seria um bom sinal de como estão funcionando as coisas no Mundial sul-africano. (Terra. 2010)

A importância dessa atividade foi recentemente reforçada pela ONU que em 2002 reuniu uma Força Tarefa com intuito de envolver o esporte no sistema das Nações Unidas. Com a finalidade de promover investimentos dos governos nessa área, estimulando que o esporte promova melhorias na educação, saúde, desenvolvimento e nos processos de paz. Segundo o Secretário-Geral da ONU da época, Kofi Annan, o esporte pode contribuir para melhorar a vida dos cidadãos, e a socialização do esporte visa aproveitá-lo como um instrumento educacional, gerando oportunidades e preparando o cidadão para inclusão social.

É nesse contexto que surge o novo voluntariado, alienado pela ideologia e concorrendo para expandir os ganhos do capital. O esporte e em particular os mega eventos são o ambiente propício do envolvimento desses voluntários.

É fato que a Política do voluntariado é, hoje, um fenômeno que abrange as esferas nacionais e internacionais. Em diversos eventos e particularmente nos esportivos, pode se perceber que a participação de voluntários é uma constante. Profissionais, habilitados ou não, são contratados ou convocados, para fazer um trabalho temporário sem receber remuneração.

Há séculos, as pessoas se voluntariam. E por várias razões, dentre elas: por caridade, por questões religiosas, por doação para algum projeto que cause uma grande comoção. Elas também se voluntariam por se sentirem contribuindo e “vestindo a camisa” em prol do bem comum, de um projeto social, um evento, ou para contribuir com a resolução de problemas sociais que afligem a população.

Assim esse ensaio tem o objetivo discutir grandes eventos esportivos e os voluntários que trabalham nesses Megaeventos, contribuindo com sua mão de obra gratuita. Trazendo para o debate algumas definições da trajetória do voluntário genérico ao voluntário contemporâneo. Onde se destacam os voluntários esportivos. Como também apresentar a influência da ONU enquanto um

organismo internacional que contribui ideologicamente facilitando a implantação das políticas de exploração.

Pode-se, por exemplo, inferir que o documento da ONU, levou através de seus argumentos, os governantes brasileiros pleitearem a seleção do país para sediar a copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A questão não menos importante é observar o porquê de o Brasil ter sido o país escolhido para sediar esses dois maiores megaeventos esportivo, sem nenhuma infra-estrutura. Sabendo que no caso das Olimpíadas as cidades que concorreram já tinham toda ou quase toda infra-estrutura pronta para receber o evento. O que nos leva a inferir que sendo o Brasil o país que mais necessita de obras de infra estrutura para receber os jogos é também o que mais interessa ao capital, razão pela qual foi o escolhido.

A ORIGEM DO VOLUNTARIADO

Genericamente esse termo está atrelado ao que vem a ser a ajuda, o auxílio aos desamparados e dos que sofrem, dos “necessitados”. E era vinculado às “damas da sociedade” e à religião católica.

Em uma visão simplista e primária do que seja voluntariado, pode-se afirmar que é a qualidade ou condição de voluntário, ou seja, daquele que age espontaneamente. (NASCIMENTO. 2007, p.62).

Foi visto que historicamente, o trabalho voluntário era vinculado às “damas da sociedade” e à religião católica que tinham o objetivo de ajudar os desprovidos e carentes exercendo ação assistencial. E como esse fenômeno funciona dentro da divisão de classes na lógica da sociedade capitalista, entende-se que, conseqüentemente, existe uma classe que auxilia (que tem condições para doar), e a que recebe o auxílio (que é o desprovido e necessita das doações e é grato pelo merecimento da ajuda).

DEMO (2001) traz uma definição que ilustra o debate. Pois afirma no que se refere à assistência social em relação a seguridade social, quando grupos sociais são temporariamente vitimados por emergências graves, se necessita de *assistência conjuntural*. E, os sujeitos engajados nesse tipo de serviço chamam-se de **agentes voluntários ocasionais**, pois quando o Estado não tem condições de assistir toda a população, esse combate torna-se de extrema relevância. Porém, quando o problema termina, os voluntários ocasionais também tendem a desaparecer. (DEMO em SILVA, 2004). (grifos meus).

Entretanto quando o trabalho é para resoluções de problemas estruturais, passa a ter um cunho assistencialista², e substitutivo do Estado (governo) enquanto articulador do desenvolvimento social. Assim temos outro tipo de voluntários, que imbuídos de uma **emoção, indignação** ou **compaixão** praticam a ajuda ao próximo. Assim, acrescentando às análises de Demo (2001.), denomina-se de “**agentes voluntários permanentes**”(ou de voluntários propriamente ditos). Pois o perfil assistencialista não limita os agentes voluntários à ajuda casual.

E imbuídos ideologicamente através de um mascaramento da realidade, o agente voluntário passa ter um compromisso com o coletivo, com as mazelas da sociedade, com a sociedade. Assim, esse agente terá uma nova característica que veremos mais adiante.

No Brasil é amparado por lei (**Lei do Voluntariado, nº 9.608, de 18/02/98**). Dessa forma, o Novo voluntariado se expandiu desde a década de 1990.

A CONJUNTURA QUE SE INSERE O NOVO VOLUNTARIADO

Trazendo a história recente do Novo voluntariado, na vigência do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), (de 1995 a 2002), consolidou a nova função do Estado contemporâneo que desencadeou mudanças relevantes no papel desse novo Estado. Na década de 1970, com a crise mundial que desestabilizou os países centrais e países periféricos e enfraquecendo o Estado de Bem estar Social (Welfare State) que vigorava até então, suscitou aos defensores das teses neoliberais - críticos intensos do o Estado de Bem Estar Social - atribuírem a ele toda a culpa pela crise, e a proposta de solução da crise seria a auto regulação do mercado. (NASCIMENTO, 2007, p.22). Assim a crise mundial acarretou conseqüências que repercutem entre nós até os dias de hoje.

Um novo ciclo político econômico e social de característica neoliberal estava se concretizando em nível internacional. Contudo, o neoliberalismo que FHC implantou no Brasil já era uma modificação do intento de Hayek & Friedman³.

2 **Assistencialismo:** medidas paliativas e emergenciais, com aparência de ajuda ou caridade sem atingir o âmago das dificuldades para combatê-las ou solucionar-las.

3 **Friedrich Hayek** Principal idealizador do neoliberalismo. Em 1944, escreveu o livro “**O caminho da servidão**” que criticava o socialismo e o Estado de Bem Estar Social. Baseou-se no liberalismo clássico para defender que o Estado não regulasse o mercado e a livre concorrência. (NASCIMENTO, 2007, p31).

Milton Friedman: No seu livro “**capitalismo e liberdade**” (1974), nele fez uma relevante comparação do liberalismo clássico ao liberalismo vigente após segunda guerra mundial. Porque segundo o autor, o Estado de Bem Estar Social era um liberalismo com características diferentes ao de Adam Smith (liberalismo clássico). (IDEM, p.31).

Fernando Henrique deu prosseguimento e aprofundou a política iniciada pelo seu antecessor Fernando Collor de Melo. Suas propostas de reformas também se baseavam na redução do déficit público e no estímulo à abertura de mercado incluindo “maior participação do mercado e das organizações da sociedade civil na provisão de bens e serviços sociais”. (BEGHIN, 2005, p.36).

Baseado na proposta da terceira via⁴, elaborada por Anthony Giddens⁵ (1999), Fernando Henrique criou um ministério próprio para realizar a reforma do Estado⁶. Reforma essa que em seu texto, criticava intensamente o Estado provedor (Estado de bem estar social) como sendo ineficaz e burocrático, e propunha uma nova concepção de **estado gerencial**, que propiciava aos seus cidadãos a idéia de uma sociedade organizada em torno do **público não - estatal**.

Incorpora-se uma idéia da “desnecessidade”⁷ do Estado e trocam-se conceitos como o de justiça social pelo de caridade mostrando uma “**re-filantropização do social**”.(BEGHIN, 2005, p.37).(grifos meus). Criando, então, as condições à substituição das atitudes reivindicatórias pelas conciliatórias na sociedade de um modo geral.

Oliveira e Fiori são citados em BEGHIN (2005) apontando que estas mudanças nas propostas de ação endereçadas à sociedade em geral, tinham um caráter ideológico.

O estado social não se completou solapado pelos ventos neoliberais que encontraram terreno fértil numa sociedade atravessada por um “pacto conservador” que dificilmente permite a liberação de energias emancipatórias. (FIORI apud BEGHIN, 2005, p.16).

Nessa nova conjuntura são inseridas “*práticas filantrópicas*” (BEGHIN, 2005) que fortalecem o que Oliveira denomina de “**processo de subjetivação da desnecessidade do público**” (BEGHIN, 2005, p.16, grifos meus). Percebe-se que esta “subjetivação” se incorporou como verdade para facilitar o afastamento do Estado, enquanto provedor de serviços sociais à população. Entende-

4 O “Neoliberalismo da Terceira Via”, termo utilizado por NEVES (2005), nesse estudo será considerado como um desdobramento do neoliberalismo que representa o capitalismo com uma nova roupagem visando minimizar as críticas às reformas do Estado em curso (fiscal monetária da previdência e trabalhista) de cunho assistencial com perspectiva de um capitalismo com inclusão social e assistência aos mais pobres. Será também utilizado a expressão neoliberalismo de terceira via ao invés de, simplesmente, terceira via como foi designado por seu idealizador. (esse termo será debatido no capítulo 2 sobre a reforma do Estado).

5 **Anthony Giddens**: “Sociólogo Britânico e reitor da London School of Economics”(maior centro de formação do liberalismo europeu), que deu assessoria direta a Tony Blair (primeiro ministro Britânico após a saída da Magareth Thatcher). Foi um dos maiores formuladores do Novo trabalhismo Inglês e da Cúpula mundial da Governança Progressiva, composta por vários países, em defesa de um projeto “**para além da esquerda e da direita**”. (NEVES, 2006.p.45).

6 A reforma do Estado foi uma ação executada no primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) através do Ministério da administração e Reforma do Estado (MARE), administrada pelo então ministro Luiz Carlos Bresser Pereira em 1996.

7 Este termo usado para o estudo foi citado por Nathalie Beghin (2005, p.16).

se que, as práticas filantrópicas e atitudes conciliatórias foram ações que se tornaram mais frequentes no Brasil a partir da década de 1990.

A mudança em direção às atitudes conciliatórias em detrimento do comportamento reivindicatório é consequência da política da reforma do Estado, uma estratégia do capital no sentido de buscar o consenso de classes. Estas atitudes são estratégias que NEVES (2005) denomina como “A Nova Pedagogia da Hegemonia”.⁸

As análises da autora se baseiam, entre outros, no conceito de estado ampliado de Gramsci⁹ que define Estado como, exercendo, não só, ações coercitivas, mas, também, utilizando táticas para obter o consentimento. Fazendo algumas concessões de seus interesses corporativos em busca de alianças com a classe proletária com a intenção de integrá-la em um bloco histórico e desta forma, manter sua hegemonia. (NEVES, 2005).

O neoliberalismo está sendo desenvolvido no mundo e, no Brasil vem promovendo ações de consenso que buscam a manutenção da ordem. As políticas para a educação seguem consequentemente esta linha, buscando consenso para os conceitos de democracia, cidadania, ética e participação, adequadas aos interesses privados do grande capital nacional e internacional. (NEVES, 2005, p.15).

É nesse contexto de nova ordem estabelecida que a política do voluntariado¹⁰ foi sendo implantada em variadas esferas da nossa sociedade.

Entende-se que as ações voluntárias são assistencialistas e vêm substituindo as intervenções de luta que cobram dos governos o cumprimento de suas obrigações. Nesse caso, supõe-se que o voluntariado faz parte da estratégia de transferência de responsabilidade dos governos para a sociedade civil.

TRABALHO VOLUNTÁRIO E O TRABALHO ALIENADO

A partir da nova ordem instituída foi elaborada uma política que tem como objetivo atrair para voluntariado uma parcela do proletariado já explorado pelo modo de produção capitalista. Contudo entendo que esse “proletário” (o voluntário) pode não está incluído na definição de classe

8 Este termo é utilizado no livro também chamado de “A Nova Pedagogia da Hegemonia” organizada por Lúcia Wanderley Neves.

9 Será utilizado o conceito de estado ampliado de Gramsci que é composto por duas esferas: *a sociedade política e a sociedade civil*. (Discussão que aprofundaremos ao longo do trabalho).

10 Ao longo do trabalho serão utilizados os termos: “voluntariado”, “trabalho voluntário” e “política do voluntariado” e “Novo voluntariado” com o mesmo valor semântico, ou seja, trabalho não remunerado.

trabalhadora ou proletariado. Pois este não vende sua força de trabalho, ele a doa. E dessa forma não produz mais-valia. Embora seu trabalho produza um lucro de cem por cento.

Se realizarmos a análise do ponto de vista Marxista, ou seja, considerando o trabalho segundo seu sentido ontológico, fica a pergunta: se o trabalhador voluntário reconhece sua relação com a natureza em que ele está inserido?

Para ilustrar meu questionamento trago MARX in NETTO que explica o trabalho no sentido ontológico do ser enquanto ser.

[...] O trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza [...] O processo de trabalho [...] é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, [...] comum a todas as suas formas sociais (MARX, 1983, p.149/p.153 apud NETTO, 2007 p.31-32).

Quando, o homem não mais consegue estabelecer a relação com a natureza e com ele próprio esse metabolismo se perde. Ele não mais se reconhece como produtor de sua própria ação, e seus valores de uso também se perdem e ele passa a não perceber o que realmente satisfaz suas necessidades materiais. Dessa forma ele fica alienado dessa relação humana com o trabalho.

Trazendo István Mészáros (2006) para o debate sobre a teoria da alienação, e afirma que,

- a) o homem está alienado da *natureza*;
- b) está alienado de si mesmo (de sua própria atividade);
- c) de seu 'ser genérico' (de seu ser como membro da espécie humana);
- d) o homem está alienado do homem (dos outros homens). (p.20).

Entendo que essas quatro formas de alienação estão entranhadas no homem enquanto trabalhador que por sua vez está inserido no sistema em que vive. Mas quando se refere ao trabalhador voluntário, apesar de o considerarmos alienado, essas formas de alienação não o permeiam totalmente, ou estão tão inerentes a ele, que o voluntário desconsidera a importância do trabalho remunerado na sociedade capitalista. Quando citei que o homem fica alienado na sua relação com o trabalho, percebo que existe alguma relação humana do voluntário com esse trabalho gratuito e que também há a satisfação em trabalhar gratuitamente, executando o seu trabalho sem refletir. Então pode-se considerar que este trabalhador está *alienado de sua própria atividade*. Apesar de alienado esse trabalhador pode estar gratificado, de alguma forma, na atividade que está executando. Sem saber que está sendo totalmente explorado. Todavia ele não

percebe que está produzindo um trabalho que poderíamos considerar como gerando um lucro de cem por cento. A sua alienação não o deixa perceber que apesar de ter boa vontade ao se voluntariar não percebe que está trabalhando num lugar de alguém está desempregado. Assim ele está alienado *dos outros homens*. Por estarem alienadas as pessoas são envolvidas pela **ideologia** e se voluntariam. Entendo que a teoria da alienação pode nos dar elementos pelo menos parciais para analisar a situação peculiar do trabalhador voluntário.

Sem considerar determinadas peculiaridades, comparo o trabalho voluntário com o trabalho escravo da época colonial. A diferença é que o escravo trabalhador executa suas funções compulsoriamente, enquanto que o voluntário as executa espontaneamente. Em ambos os casos o empregador, a princípio, não tem que se preocupar com valor da mais valia, pois o valor resultante do trabalho produz um lucro integral. Embora no caso do escravo ainda houvesse um custo, pois ele tinha que ser alimentado pelo seu senhor, e medicado quando adoecia, pois era uma mercadoria. Havia, portanto, um gasto. No caso do voluntário não há gasto, portanto o proveito é total.

VOLUNTÁRIOS ESPORTIVOS

De acordo com as coordenadoras do Programa de Voluntários do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), as pessoas que atuam como voluntários em eventos esportivos de caráter Olímpico já possuem conhecimento prévio sobre o assunto.

De acordo com Moragas (2001), o voluntário de eventos esportivos é uma pessoa que assume o compromisso individual e filantrópico de colaborar com o melhor de suas habilidades na organização destes acontecimentos, assumindo as responsabilidades delegadas a ele sem receber qualquer forma de pagamento ou **recompensa material**. (apud TADINI, 2007, p.3)(grifos meus).

Dentro do evento esportivo, a ação voluntariada assume contornos bastante específicos. O voluntário passa a ser um agente da hospitalidade, um interlocutor entre culturas diversas, tendo a responsabilidade de interagir com pessoas de diferentes locais, integrando-as ao ambiente do evento.

Os eventos esportivos podem ser definidos como acontecimentos festivos que envolvam exibições de uma modalidade desportiva ou de um conjunto delas. Em alguns casos, devido à projeção que alguns eventos esportivos adquirem, eles podem ser conceituados como **eventos esportivos especiais**. (GETZ (1993) apud TARDINI, 2007, p. 2)(grifos meus).

MEGAVENTOS ESPORTIVOS

Os **megaeventos** são a classe de principal evidência dentro da categorização dos eventos esportivos especiais. Estes são focalizados no mercado de turismo internacional, e têm o poder de atrair numerosos visitantes, com o auxílio da mídia “e causar impacto sobre todo o sistema organizacional de uma cidade-sede.” (idem, p.2)

Os eventos esportivos especiais causam diversos impactos na sociedade anfitriã podendo engendrar coesão, confiança, auto-estima social, orgulho pela conquista de sediar um acontecimento, novas áreas públicas e privadas para práticas esportivas. (Idem, p.2).

Na perspectiva crítica os megaeventos esportivos estão atrelados aos interesses de:

[...] políticas privativas [...] Ou seja, interesses que estão em total acordo com as exigências do mercado esportivo globalizado, em franca expansão. E este, não podemos esquecer, tem o estado o seu principal financista, além de fiador (PENNA, 2011.p. 120).

A autora explica em sua pesquisa que, grande parte dos discursos sobre o esporte tem fundamentos “científico acadêmico” (Idem), que considera o esporte uma instituição autônoma que ora pode estar em neutralidade ou não. Todavia, ela expressa que, os defensores da idéia de autonomia e da neutralidade contribuem para sustentar o senso comum, como também para fazer a manutenção do esporte como aparato ideológico que interrompe o movimento da contradição da produção capitalista. (Idem).

Assim, pode-se exemplificar de que maneira a ideologia dominante é determinada em levar os projetos esportivos no Brasil. De forma que ao mesmo tempo em que o que o governo difunde os megaeventos no país, “[...] também é responsável pela exposição da classe trabalhadora às ameaças constantes da violência de estado. Violência que se expressa diversas formas, entre elas pelas políticas da **higienização urbana** e pela a associação da pobreza à criminalização e à periculosidade”. (COIMBRA in PENNA, 2011 p.122).(grifos meus)

Da mesma forma que aconteceu na Copa da África 2010, na construção da infra estrutura da Copa do Brasil 2014 está acontecendo no que concerne aos deslocamentos de famílias de um lugar para outro em prol de construção de alguma obra prevista para o evento esportivo.

Os altos investimentos públicos foram exclusivamente direcionados para a ornamentação das cidades que seriam o centro da atenção do mundo com o início do Mundial. Tanto que a população do centro da Cidade do Cabo, por exemplo, que já se encontrava sob condições de intensa pobreza, foi removida para a

periferia, à uma distância de cerca de 30 Km do novíssimo estádio Green Point ¹¹. (FOLHA.COM, 2010 in PENNA, 2011, p.123).

E No Brasil Para construção da Transcarioca (que vai utilizar um “Bus Rapid Transit (BRT), e tem o objetivo de ligar a Barra da Tijuca ao aeroporto internacional Tom Jobim. Tiveram que desapropriar mais de 3.000 imóveis. E está orçada em 1,3 Bilhões. (SIMONE CÂNDIDA in O GLOBO, 2011.p.17).

Independente de deslocar famílias para o lugar que for “necessário” fazer em prol de construções dos futuros legados, apresento uma declaração de Jerome Valcke que afirma que os benefícios foram um sucesso... Mas para quem?

O sucesso da África do Sul criou novos parâmetros”, comentou Valcke. “Quando penso sobre o longo caminho que percorremos, fico orgulhoso de muitas coisas. Acredito que o Sorteio Final (na Cidade do Cabo) no ano passado foi um dos melhores que já vi e isso só foi possível porque tudo foi planejado nos mínimos detalhes. O sucesso foi resultado de uma estreita relação profissional entre a FIFA e o país-sede, representado pelo Comitê Organizador Local. Estávamos preparados para qualquer eventualidade. Em muitos sentidos, a África do Sul foi uma experiência única para vários de nós.(FIFA, 2011)

FORÇA TAREFA DA ONU

No que se refere à influência dos organismos internacionais nos direcionamentos das políticas nos países de capitalismo periférico, a ONU teve uma influente participação co sua política de combate ao terrorismo¹² e promoção da paz mundial através do esporte. Segundo NOZAKI & PENNA (2006), ilustram o debate,

Organizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), no intuito de estabelecer consensos para o alívio da pobreza e promoção da assim chamada paz entre os povos, nos marcos da recomposição capitalista. [...] destacamos que, desde setembro de 2000, reuniram-se, em Nova York, líderes de 191 países, membros da ONU, na intenção de definir estratégias até 2015, denominadas *Metas do Milênio*, para garantir a qualidade de vida e a diminuição da pobreza em todo mundo. O Projeto do Milênio foi constituído pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em 2002, para desenvolver um plano de ação concreto para que o mundo reverta o quadro de pobreza, fome e doenças opressivas que afetam bilhões de pessoas. O Plano Global propunha soluções para que os Objetivos de

¹¹ O Green Point, na cidade do Cabo, foi o estádio que demandou maior custo aos cofres públicos. Com orçamento inicial de 1,2 bilhão de rands (R\$ 307 milhões), servindo a oito jogos do Mundial,finalizado com 4,5 milhões de rands(R\$ 1,15 bilhão) quase quatro vezes mais caro que o previsto(PORTAL, 2014, 2010, op.cit in PENNA, 2011, p.124).

¹²Refere-se ao acontecido de 11 de Setembro de 2001, com o ataque as torres gêmeas (World Trade Center), e em outro locais nos EUA. Que “ Muito se comentou a respeito da desestabilização político-econômica e crise internacional que este episódio desencadeou, sobretudo por conta do desmonte do capital financeiro.” (NOZAKI&PENNA, 2006). Daí começo o combate ao terrorismo, com o apoio dos organismos internacionais para a obtenção da paz.

Desenvolvimento do Milênio fossem alcançados até 2015 (NOZAKI&PENNA, 2006p. 206).

Como parte deste mesmo projeto, em 2002, Kofi Annan, reuniu uma Força Tarefa com intuito de envolver o esporte no sistema das Nações Unidas. Tal esforço foi registrado em um documento denominado **“Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio”**(ONU, 2003). A idéia central do relatório concentra-se em apontar as inúmeras contribuições que o esporte pode oferecer para a concretização das Metas de Desenvolvimento para o Milênio (MDMs) e que, para tanto: “Os esforços das Nações Unidas no sentido de prestar assistência a diferentes países para que consigam as MDMs incluem vários atores que trabalhem em parceria para o desenvolvimento sustentável e a paz” (Idem, 2006, p.207)(grifos meus).

Vale ressaltar que dar ênfase ao esporte como novo redentor para o alívio da pobreza, a ONU reforça o trabalho voluntário.

[...]o esporte é, nesse sentido, capaz de exercer influência sobre a saúde, reduzindo probabilidade de doenças, através da mobilização social. Além deste aspecto, o relatório sinaliza para o potencial econômico significativo contido no esporte, afirmando ser este um importante setor para a geração de empregos. Afirma que o esporte constitui “também um ambiente-chave e uma atração natural para a participação de voluntários. Além, disso, a prática de esporte apóia a preservação de um meio ambiente limpo e saudável” (ONU in NOZAKI&PENNA, 2006 p.207).

O esporte figura como uma ferramenta viável para conservar ou regenerar a estrutura e a lógica de funcionamento do sistema. As contradições vividas no seio das relações sociais assumem, neste contexto, uma aparência harmônica e natural. (NOZAKI&PENNA, 2006,p.208)

Dessa forma, o esporte tal como já tinha sido a utilização a Educação (Vide o EFA em Jomtiem, 1990¹³), passa também a ter a responsabilidade de construção de minimização entre as ditas minorias sociais. “tendo em vista a cultura do medo e da intolerância retroalimentada a partir dos acontecimentos de 11 de setembro.” (Idem).

Dessa forma o relatório emprega os pressupostos “... de igualdade, da participação e responsabilidade de cada indivíduo na conquista de benefícios para a sociedade sem, em momento algum, identificar qualquer contradição entre classes sociais, raça, religião, cultura, poder econômico, etc.” (Idem).

13 No encontro denominado como “Conferência Mundial sobre Educação para todos” (EFA) “Education for All” realizado em Jomtien na Tailândia, no ano de 1990. Esse encontro tinha como lema, principal, a universalização da educação básica, em especial nos nove países.No relatório do Encontro foram sugeridas reformas educacionais que resultaram em acordos firmados entre os os nove países e os organismos multilaterais, UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial, que foram também os promotores do evento. Nesse documento havia sugestões de que deveria se compartilhar às responsabilidades da Educação com a família, a comunidade e os meios de comunicação.). **A prioridade deveria ser dada às mulheres e aos grupos de excluídos de todos os países como os pobres, meninos de rua, nômades, indígenas, minorias étnicas e raciais etc.; e também intensificar a solidariedade internacional.** . (SHIROMA, 2002). (grifos meus).

Nesse sentido, o esporte é tratado como um instrumento compensatório capaz de – desligado da totalidade das relações sociais – facilitar a inclusão, sobretudo, dos pobres, mulheres, crianças e todos aqueles considerados incapazes, portanto, à margem da sociedade. O esporte é perspectivado enquanto um agente do desenvolvimento – capitalista – porquanto é promotor da paz. Destaca-se ainda a visão empresarial quando o documento sugere a realização de parcerias – compreenda-se público-privadas – para a implantação de programas esportivos (Idem. pp. 208-209).

Vale ressaltar que esse discurso é igual, tanto da UNICEF, PNUD, UNESCO e Banco Mundial no EFA, quanto no discurso da ONU na força tarefa. Contudo apesar das propostas de promoção que haja harmonia do mundo, a sua lógica de funcionamento se mostra cada vez mais exploratória e desumanizadora. Neste discurso, tornando-se, assim, a o aprofundamento da expressão das desigualdades para a continuação do funcionamento do sistema capitalista.

ESTATÍSTICAS

Sobre o Pan americano no Brasil

O portal do voluntário¹⁴ tem uma estatística bem proveitosa para esse estudo (no caso somente do Pan).

5.500 atletas, 42 países, 28 esportes e **15 mil voluntários**. Estes são os números dos Jogos Pan-americanos 2007, realizados no Rio de Janeiro, entre os dias 13 e 29 de julho. O evento, considerado uma versão continental das Olimpíadas, é uma oportunidade única para conhecer novas culturas e adquirir experiências. Gerente de Voluntariado do CO-RIO, Comitê Organizador dos Jogos, Paula Hernandez¹⁵ fala sobre a atuação do Programa de Voluntários Rio 2007 e lembra que **os voluntários são a alma e o coração dos Jogos.**(Portal do voluntário¹⁶, 2009) (grifos meus).

Na mesma página do portal do voluntário, Paula Fernandez deu uma entrevista para o portal do voluntário em que relatava qual era a importância do voluntário nesses dois megaeventos

O mais importante é o legado social. Conhecer novas pessoas, adquirir novos conhecimentos. A pessoa sai diferente de um evento desse tipo. Ela se sente útil. O voluntário é a alma e o coração dos jogos. O evento não seria realizado sem a participação deles. Isso é um teste para as Olimpíadas. Por isso, é muito importante que a população se envolva e esteja engajada nesse evento. (IDEM).

¹⁴ Lançado em 5 de dezembro de 2000, o **Portal do Voluntário** surgiu como plataforma de continuidade do Programa Voluntários, da Comunidade Solidária. Criado em parceria com a Rede Globo, a Globo.com e a IBM Brasil, o Portal agora é V2V Brasil e usa a ferramenta de gestão de voluntariado corporativo em diversas empresas. (PORTAL DO VOLUNTÁRIO, 2007).

¹⁵ Paula Hernandez – Gerente de Voluntariado do Rio 2007.

¹⁶ Lançado em 5 de dezembro de 2000, o Portal do Voluntário surgiu como plataforma de continuidade do Programa Voluntários, da Comunidade Solidária. Criado em parceria com a Rede Globo, a Globo.com e a IBM Brasil, o Portal agora é V2V Brasil e usa a ferramenta de gestão de voluntariado corporativo em diversas empresas. (PORTAL DO VOLUNTÁRIO, 2007)

Na citação podemos perceber os vários apelos, que procuram seduzir os voluntários e imputando a cada um de nós membro da população brasileira, a responsabilidade pela realização deste evento tão importante.

SOBRE AS OLIMPIADAS

Antes mesmo de iniciar campanha da cidade sede, muitas pessoas já estavam num movimento de procura para ser voluntário na próxima Olimpíada.

Participar de uma Olimpíada não é sonho somente de atletas. Milhares de pessoas de todos os cantos do Brasil e de pelo menos 20 países já estão inscritas para trabalhar nos Jogos de 2016, mesmo de graça, sem medalhas em jogo. Antes do Rio ser confirmada em Copenhague como cidade-sede, 5 mil interessados já haviam se cadastrado no site da organização da candidatura. Após a confirmação do Comitê Olímpico Internacional (COI), o número triplicou.

A cultura do voluntariado está muito forte no Brasil. Não faltará gente para ajudar - Paula Hernandez (COB). (GLOBO ON LINE, 2011)

Paula Hernandez que está impressionada com o número de contatos. E acredita que esse número vai aumentar, bastante

Com base em Jogos anteriores, o COB estima que serão chamados **45 mil voluntários**, um verdadeiro exército para dar suporte aos atletas em cerca de 500 funções, que vão desde auxílio nas competições ao deslocamento dos atletas.[...] - Fiz meu cadastro na primeira semana de inscrições, há mais de seis meses - lembra Monteiro, confiante que será chamado por ter experiência como voluntário em outras competições internacionais.

Não é obrigatório falar outro idioma além do português para se inscrever como voluntário para a Olimpíada de 2016, mas o conhecimento em língua estrangeira conta pontos na hora da seleção, explica Paula Hernandez.

- São muitas funções diferentes. Para muitas delas, como o trabalho na Vila Olímpica, por exemplo, é necessário saber outro idioma. Mas não saber outra língua não é questão eliminatória _ explica.

Conta pontos também ter participado como voluntário de outros eventos esportivos. Por isso, quem atuou nos Jogos Pan-Americano de 2007 leva vantagem, mas não tem garantias que participará. Os critérios de seleção dos voluntários ainda serão definidos pelo COB e pelo COI. Os organizadores acreditam que o número de candidatos será bem superior ao Pan, quando 80 mil pessoas se inscreveram. Ao todo, 20 mil pessoas participaram do Pan e do Parapan.(idem).

Além das estatísticas existe o site para os voluntários se inscreverem “Para quem se interessou em ser voluntário, as inscrições podem ser feitas somente pelo site www.rio2016.org.br.”(Idem).

SOBRE A COPA 2014

A Copa do Mundo de 2010 apresentou um grande número de voluntários. Pelo que informa o site da FIFA, eles foram cerca de 18.449, executando diversas funções em diferentes áreas, dentre

elas: hotelaria, serviços de informação, logística e administração. Houve, porém, um outro grupo de voluntários, que possuem habilidades específicas, como, por exemplo, em línguas (FIFA. 2010).

O Megaevento também contou com o patrocínio de, aproximadamente, vinte empresas, dentre elas: Sony, Adidas, Seara, McDonald's, Castrol, Emirates, Coca-cola, entre outras. (FIFA, 2010).

A Copa de 2010 foi um êxito comercialmente, pois sua receita foi maior do que a Copa de 2006, como afirma o secretário geral da FIFA, Jerome Valcke, em entrevista ao site Terra:

Comercialmente foi um êxito. Aumentamos nossa receita em 50% em comparação com a Alemanha", assegurou Valcke, durante a inauguração dos tribunais especiais que a África do Sul abriu para julgar todos os delitos ou ofensas relacionados com a Copa, em declarações publicadas pela agência sul-africana *Sapa*.

Segundo Valcke, a Fifa investirá o lucro em programas de desenvolvimento do futebol, já que 80% dos países africanos, de acordo com o dirigente, não teriam futebol se não fosse pelo incentivo da entidade.

"Se a Fifa não tivesse dinheiro, o futebol como conhecemos acabaria", afirma Valcke, se defendendo das críticas feitas à organização por seu excessivo interesse financeiro, o que a teria levado a organizar a Copa pela primeira vez na África.

Por outro lado, o secretário-geral disse que a entidade máxima do futebol deseja que os tribunais especiais inaugurados nesta quinta-feira não tenham que trabalhar, o que seria um bom sinal de como estão funcionando as coisas no Mundial sul-africano. (Terra. 2010).

Sobre a Copa de 2014 pode-se afirmar no site da FIFA que:

Sem a participação de voluntários, a realização de uma Copa do Mundo da FIFA seria impensável. Esses trabalhadores são quase tão importantes quanto os jogadores em campo. Simplesmente não seria possível organizar um Mundial sem eles.

Um dos fatores que viabilizam a Copa do Mundo da FIFA são as inúmeras pessoas que oferecem os seus serviços voluntariamente. Auxiliares em atividades de apoio à imprensa, guias nos estádios, especialistas em informática e motoristas — todos são importantes. Por estarem sempre em contato com os torcedores, os voluntários são importantes embaixadores do torneio. Com a sua cordialidade, alegria e uma grande prontidão em ajudar, eles são importantes representantes do Mundial. Sendo assim, podemos apontar que a utilização de voluntários no megaevento contribuiu para a obtenção de lucro pela organização, já que também contou como o patrocínio de diversas empresas. (2011).

Como parceiros terá 20 entidades divididas entre parceiros, apoiadores e patrocinadores. Como Adidas, Coca Cola, Itaú, Mc Donald's, Emirates, Castrol Budweiser...juntamente com a apoiadora oficial para mídia impressa “ Editora Abril”.

CONCLUSÃO

Identifica-se que existem várias organizações que têm como objetivo seduzir membros da sociedade civil para atuar gratuitamente em eventos.

A política de voluntário tanto para o generalizado como esportivo, faz parte de uma despolitização ou repolitização da sociedade que a forma e a conforma, dando sustentáculo ao poder econômico, e político ideológico do capital monopolista, ancorados na política neoliberal em nível mundial e brasileira.

A propaganda massiva consolida na sociedade civil a importância da atuação do trabalhador voluntário enquanto necessário para a realização dos eventos. Mas será que, retomando a definição do voluntário genérico, esses eventos fazem parte dos **necessitados** de ajuda?

Ideologicamente alienadas, envolvidas pelo “slogan” “fazer sua parte” pessoas se voluntariam. Essa alienação contribui para a geração de lucro. Pois na análise da redistribuição produtiva, observa-se que o trabalho voluntário contribui e possui seu lócus reservado.

Dessa forma há uma contradição sobre o trabalho voluntário nesses moldes. É um trabalho solidário ou lucrativo?

Independente dessa questão existem os propalados legados desses megaeventos que em tese reverterão em benefício para a população que contribuiu indiretamente através dos incentivos públicos. Contudo, com todos os patrocinadores, parceiros, e apoiadores, pode-se inferir que lucros estão previstos. Além das empresas de hotelaria que está se instalando no país para poder receber os expectadores da copa.

Concluo que é uma realidade que esses dois megaeventos beneficiarão o mercado envolvido ao redor do novo nicho lucrativo do capitalismo monopolista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGHIN, Nathalie. **A filantropia empresarial: nem caridade nem direito** – São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. “Lei nº 9.608 de 19/02/1998, **Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras Providências**”, em Diário Oficial da União, Ano 1998. p.2.

COUTINHO, Carlos Nelson, 1943 – Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

JORNAL O GLOBO. (Rio). Dia 17/03/2011.

JORNAL O GLOBO. (Opinião). Dia 30/10/2011.

JORNAL O GLOBO, ONLINE Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio/rio2016/mat/2009/10/11/rio-2016-ja-contabiliza-milhares-de-voluntarios-para-olimpiadas-na-cidade-768013295.asp> . Acesso em 11 de Novembro de 2011.

TERRA, portal, disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa/2010/noticias/0,,OI4467712-EI15643,00-Copa+de+teve+lucro+maior+que+a+de.html> acesso em 10 de Julho de 2010.

FIFA. Disponível em:

<http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/news/newsid=1273542/index.html#africa+sul+2010+numeros>
Acesso em: 13 de Julho de 2010.

FIFA. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010/news/newsid=1306678/index.html> Acesso em: 18 de Novembro de 2011.

FIFA. disponível em <http://pt.fifa.com/worldcup/organisation/partners/index.html> acesso em 15 de Outubro de 2011.

FORÇA RIO 2007. Portal do voluntário. Disponível em <http://portaldovoluntario.org.br/blogs/53129/posts/960>, Acesso em 6 de Março de 2010.

MÉZÁROS, István. **A teoria da alienação segundo Marx** – São Paulo: Boitempo, 2006.

MONTAÑO, Carlos. **O terceiro setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social** – São Paulo: Cortez, 3ª Ed. – 2005.

NASCIMENTO, Themis de Farias. Amigos da escola: Uma análise da política do voluntariado no Brasil a partir de 1990. Da participação reivindicatória e vigilante à colaboração. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2007.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. A Nova Pedagogia da Hegemonia: Estratégias da Burguesia Brasileira para educar o Consenso da Atualidade – São Paulo - Xamã, 2005.

NOZAKI, Hajime, T; PENNA, Adriana.M . O Novo papel do esporte no contexto da ofensiva imperialista recolonizadora, Revista Outubro, Revista do instituto de estudos Socialista- São Paulo, Alameda, 2007.

NETTO. José Paulo. BRAZ. Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 2ed. – São Paulo: Cortez, 2007. – (Biblioteca básica de serviço social; I).

PENNA, Adriana Machado. Esporte contemporâneo o novo templo do capital monopolista, TESE (Doutorado) Universidade Estadual do Rio de Janeiro(UERJ) Faculdade de Serviço Social, 2011.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos Jogos Olímpicos de 2016. Motrivivência. Nº 32/33, P.49-70. Jun-Dez./2009.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. Esporte e Sociedade. Ano3, n. 9, jul.2008/out.2008.

SHIROMA, Eneida Oto. Política Educacional Maria Célia Marcondes de Moraes, Olinda Evangelista – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Arthur de Moraes. Voluntariado e Educação: Elementos estratégicos na reforma do Estado Brasileiro – Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ: EDUFF, 2004.

TADINI, Rodrigo Fonseca. Voluntariado em Eventos Esportivos Especiais no Brasil: Uma Análise da Capacitação de Voluntários Promovida pelo Comitê Olímpico Brasileiro. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.